



Editorial

Antes de ler este editorial, volte à capa desta edição da CONTRAPONTO. Bem no centro, em destaque, está um recorte de *Prometheus brings fire to mankind*, tela de Heinrich Fueger, de 1817. A imagem ilustra o célebre episódio da mitologia grega em que Prometeu rouba o fogo dos deuses e o entrega aos mortais, provocando a ira do Olimpo e iniciando uma nova era para os seres humanos. Consta que Prometeu foi o criador da humanidade, já que construiu o corpo do primeiro homem, misturando barro e suas próprias lágrimas. A deusa Atena introduziu alma ao artefato, surgindo daí o ser humano. Ao surrupiar uma fagulha do carro de Apolo, Prometeu repassou aquela maravilha aos homens, modificando por completo sua permanência sobre a Terra. O furto permitiu o encontro da primeira tecnologia. Com o fogo, os homens puderam proteger-se do frio, cozinhar seus alimentos, iluminar suas noites, forjar suas armas. Enfim, distanciaram-se das outras formas de vida no planeta, para o bem e para o mal.

Esta é uma forma mítica de contar a emergência da tecnologia e o seu vínculo indissolúvel com a própria trajetória da humanidade. Tantos aspectos distinguem o homem de outros animais, e o ato contínuo de transformar a si e o seu entorno por meio da tecnologia é um dos mais evidentes. Nos últimos tempos, é comum associar a idéia de tecnologia a equipamentos de informática, a sistemas complexos de computação e a simbioses eletrônico-metal-mecânicas. Mas a tecnologia transcende a tudo isso. Basta lembrar-se do fogo de Prometeu. No universo da Educação, giz e lousa permitiram desempenhos melhores nos processos de ensino e aprendizagem; a organização de currículos e a sistematização de saberes dispersos possibilitaram a concentração de esforços para um ensino mais efetivo; e o próprio livro como objeto de transmissão e circulação de conhecimento pode ser considerado uma tecnologia no repasse de dados e informações.



Hoje, o tema das tecnologias na educação é amplo e complexo, já que o surgimento da Internet e o crescimento da importância das mídias na vida cotidiana contagiaram os debates na escola e fora dela. Diante desse cenário, o segundo número da CONTRAPONTO deste ano oferece aos seus leitores um dossiê sobre Tecnologia e Inovação Pedagógica.

Começamos com uma reflexão de caráter panorâmico de Vieira e Castanho, que discutem a influência da revolução da informação na sociedade atual, entre outros aspectos. Na sequência, em artigo enviado do Acre, Mendes se apropria dos *blogs* pessoais para pensar esses recursos da *Internet* para a delimitação das identidades dos sujeitos, demonstrando ainda como são ‘fluídas e múltiplas’ essas identidades.

Molin apresenta um estudo sobre a aplicação de projetos de aprendizagem numa experiência pedagógica em escola pública em Balneário Camboriú (SC). Seu objetivo principal foi apontar, na prática, o desenvolvimento de processos de aprendizagem, utilizando-se de tecnologias digitais. Os resultados encontrados indicaram, entre outros pontos, que a proposta favorece o “desenvolvimento de um processo dialético da construção do conhecimento, capaz de romper com os paradigmas tradicionais e disciplinares da escola”.

Mostafa se concentra no conteúdo programático e nas estratégias de ensino de mídia-educação em cursos de Pedagogia. Sua pesquisa observa preferências e aceitações de estudantes desses cursos diante dos tópicos especiais oferecidos na temática.

Na sequência, outros três artigos associam o uso de novas tecnologias e a educação ambiental. Costa Silva e Grillo propõem a adoção de jogos educativos como instrumentos de ensino no entorno da Reserva Ecológica de Gurjaú, em Pernambuco. Bona, por sua vez, volta seu olhar para o cinema infantil – mais precisamente o filme **Os Trapalhões na Terra dos Monstros** –, para salientar seu apelo à preservação ambiental e conseqüentes contribuições para intervenções semelhantes. Guerra e Moser relatam experiências sobre uso de materiais pedagógicos impressos, audiovisuais e digitais em formação continuada de professores.

De Santa Maria (RS), Delpretto, Fortes e Freitas narram episódios marcantes do Programa de Incentivo ao Talento (PIT), que dá atendimento especializado a alunos com altas habilidades ou superdotação. Fechando o dossiê temático desta edição, Lacerda e Ferri reportam uma atividade lúdica que permitiu compreender como os alunos se apropriam de conhecimentos estatísticos e em quais situações houve desenvolvimento de habilidades cognitivas. A iniciativa foi motivada diante das





dificuldades observadas nas aulas de Estatística, tanto pela falta de compreensão de sua aplicação quanto pelo nível de abstração exigida.

Na Seção do Professor, Oliveira e Alencar descrevem características do professor e de um ambiente que facilita a criatividade no contexto escolar. Para tanto, apresentam pesquisas que já assinalaram características de docentes criativos.

Na entrevista desta edição, Seligman contactou por *e-mail* o professor espanhol Joan Ferrés, nome internacionalmente consagrado nos estudos sobre o uso dos meios de comunicação na educação. Com vários livros traduzidos para o português, Ferrés nos convida a olhar a Educação para a Mídia associando competências intelectuais e a fruição de sensações. Aliás, não teria sido essa mesma combinação de determinação racional e afeto à humanidade que motivou Prometeu a contrabandear o fogo dos deuses?

Boa leitura!

A Comissão Editorial